

ESTUDO TEÓRICO DA INTELIGÊNCIA E DA CRIATIVIDADE HUMANA

1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS TEORIAS LIGADAS À INTELIGÊNCIA

1.1 Cartesianismo

“Percebi que, ao mesmo tempo em que eu queria pensar que tudo era falso, fazia-se necessário que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, ao notar que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão sólida e tão correta que as mais extravagantes suposições dos cétricos não seriam capazes de lhe causar abalo, julguei que podia considerá-la, sem escrúpulo algum, o primeiro princípio da filosofia que eu procurava”.

O trecho acima, retirado da obra “*Discurso do Método*” de René Descartes, representa uma das primeiras tentativas organizadas de se estudar o pensamento, a inteligência ou a criatividade humana. Sua filosofia tinha como pontos básicos a negação das evidências através das dúvidas, a interpretação de toda idéia clara como uma idéia verdadeira e a integração das verdades desde que se guardasse uma devida ordem (pré-determinada) entre as mesmas. Pode-se perceber em seu trabalho a forte associação dos mecanismos cognitivos humanos aos esquemas lógicos e matemáticos conhecidos. Além disso, percebe-se em sua obra – bem como na dos seus contemporâneos – a absoluta subordinação dos demais ramos do conhecimento ao conhecimento lógico-matemático. Tal pensamento também predominava na Grécia antiga, onde os trabalhos intelectuais – em especial na filosofia, na matemática e nas artes – eram considerados superiores aos trabalhos físicos, que eram relegados aos escravos e às classes sociais mais baixas. Assim, naquela sociedade, manifestações matemáticas, lógicas, lingüísticas, musicais e intrapessoais eram supervalorizadas em detrimento das outras de caráter corporal e interpessoal, que tinham menor importância na cultura vigente.

1.2 Teoria da Gestalt

Gestalt é um termo alemão cuja tradução mais próxima para o português seria forma ou configuração, termos estes que não correspondem exatamente ao significado real em psicologia. Os gestaltistas se preocuparam em compreender os processos psicológicos envolvidos na ilusão de ótica, que ocorre quando o estímulo físico é percebido pelo sujeito como uma forma diferente do que ele é na realidade. A conclusão mais importante que chegaram foi que os esquemas realizam as expectativas do observador que, em grau considerável, percebe aquilo que esperava perceber.

A idéia central defendida pelos cientistas deste movimento era a de que todo sistema vivo constitui estruturas do tipo “Gestalt” com diferentes possibilidades de equilíbrio. A “Gestalt” é definida como uma qualidade de um conteúdo da consciência que transcende suas partes, ou seja, como o resultado de uma percepção de um conjunto de partes, sendo o todo maior que a soma das partes. A estrutura de um todo poderia dominar e orientar a disposição das partes, dispondo-as de maneira a satisfazer as exigências formais do todo. Assim, quando há um todo constituído por partes, é possível a existência de um tipo de equilíbrio com predomínio das partes sobre o todo, ou o inverso, com predomínio do todo sobre as partes. A forma ótima do equilíbrio parte / todo, característica da inteligência, seria a reciprocidade e a estabilidade.

Dentro dessa concepção, a dificuldade em mudar a “Gestalt” é conhecida como fixação e o momento de mudança de uma “Gestalt” para outra recebe o nome de insight (momento de iluminação). Outro conceito interessante é o de sensibilidade “Gestalt”, que seria a noção do todo, a capacidade continuada ou aumentada de perceber padrões.

A Teoria da Gestalt serviu como base para os estudos dos principais cientistas modernos que buscam desvendar e explicar a criatividade humana.

1.3 Construtivismo

O construtivismo é uma concepção da cognição humana, desenvolvida por Jean Piaget, segundo o qual todo o conhecimento e todas as formas de inteligência derivam das ações do indivíduo sobre os objetos materiais do mundo. Nesta visão, o sujeito é sempre visto como o centro da produção intelectual, construindo conhecimento através de múltiplas interações com o ambiente, no intuito de solucionar problemas. Assim, no cotidiano, o que ocorre é uma dinâmica interação entre os fatores genéticos inerentes ao indivíduo e toda a bagagem cultural construída ao longo da história da humanidade. O fator hereditário ou genético envolvido nesta relação seria a inteligência que, segundo Piaget, trata-se de um caso particular de adaptação biológica, com o homem assimilando o universo na intenção de compreender a natureza, as motivações e o comportamento dos materiais que o compõem.

Na concepção piagetiana todo organismo se desenvolve passando por uma seqüência uniforme composta por quatro estágios, sendo o primeiro deles a compreensão lógica das ações, o segundo a representação, o terceiro os agrupamentos logicamente estruturados e o último a lógica proporcional hipotética – dedutiva.

Para Piaget, a memorização mecânica é apenas um recurso primitivo usado para demonstrar um conhecimento falso e o pensamento lógico – matemático é a substância que mantém coesos os elementos da cognição.

1.4 Escola Pluralista

Fazem parte dessa escola estudiosos modernos como Howard Earl Gardner, Robert Jeffrey Sternberg, Daniel Goleman, Edward De Bono, John Kao e

Domenico De Masi que defendem, entre outras coisas, a noção de inteligência como um conjunto de habilidades que não apenas a lingüística e a lógico – matemática, interagindo entre si na solução de problemas, sem nenhuma relação de superioridade hierárquica de uma sobre as outras, com inúmeras possibilidades de combinação. Além disso, enfatizam a importância dos aspectos prático e principalmente criativo da inteligência, paralelo ao uso analítico ou crítico da mesma.

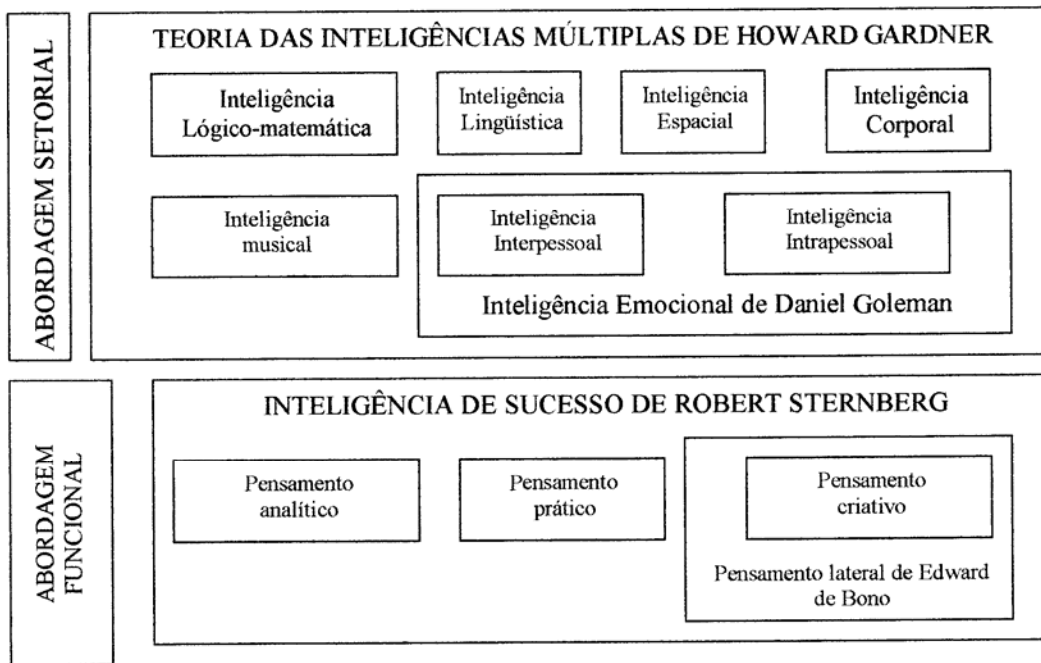
Howard Gardner, na sua Teoria das Inteligências Múltiplas, identifica sete domínios onde a inteligência se desenvolve em algum grau de força, habilidade e limitação: o lógico-matemático, o lingüístico, o espacial, o corporal-cinestésico, o musical, o interpessoal e o intrapessoal.

Daniel Goleman por sua vez, na sua teoria da Inteligência Emocional, aprofundou os estudos a respeito dos domínios interpessoal e intrapessoal. Segundo ele, emoção é um sentimento e seus pensamentos distintos, um estado psicológico e biológico, uma tendência de agir. O estado de espírito seria mais contido e com duração maior que uma emoção. O temperamento seria a disposição para evocar determinada emoção ou estado de espírito. Destaca a empatia como principal aspecto da inteligência interpessoal: a capacidade de “se colocar no lugar do outro”, de envolver-se, de compreender os sentimentos dos outros e de adotar a perspectiva deles. O oposto da empatia, neste sentido, seria a antipatia e a incapacidade de sentir empatia (piedade) seria a psicopatia. Com relação ao aspecto intrapessoal, dá especial ênfase à autoconsciência: capacidade de identificar e interpretar os próprios sentimentos, de controlar os impulsos, boa saúde psicológica. Chama de “fluxo” a manifestação máxima da Inteligência Emocional, um momento de superação e excelência no qual a pessoa, estando concentrada, canaliza as emoções para a execução de uma determinada tarefa, na qual possui uma habilidade singular e cuja realização lhe é prazerosa.

Robert Jeffrey Sternberg conceitua o que convencionou chamar de Inteligência de Sucesso como uma combinação ótima dos raciocínios analítico, prático e criativo. A função do raciocínio criativo seria selecionar os problemas a serem resolvidos, a do raciocínio analítico seria encontrar soluções e a do

raciocínio prático seria aplicá-las de maneira eficaz. Assim, inteligência, ao invés de uma questão de quantidade de conteúdo seria uma questão de equilíbrio entre raciocínios. Esta teoria difere da de Gardner ao abordar as funções que o pensamento assume durante a resolução de problemas, ao passo que a Teoria das Inteligências Múltiplas focaliza as áreas de atuação do pensamento.

A Inteligência Criativa, Raciocínio Criativo ou Pensamento Criativo, vislumbrado por Sternberg em sua teoria encontra, no trabalho de Edward De Bono, principal autoridade mundial no campo do pensamento criativo e do ensino do pensamento como habilidade, um detalhamento maior. Segundo De Bono, o pensamento lateral, criativo ou divergente é a busca de outras formas de ver a realidade, de mover-se em novas direções, de procurar diferentes percepções e conceitos, através de técnicas que evitam os mecanismos rotineiros do cérebro. Este pensamento envolveria as seguintes atitudes: fugir aos padrões fixos (pré-determinados); desafiar paradigmas; criar alternativas, aceitar novas idéias e aguardar os resultados; procurar novos pontos de partida para continuar evoluindo. De Bono defende que as pessoas deveriam dedicar seu tempo, dinheiro e esforço para aprimorar o “software para a mente humana”, ou o pensamento como técnicas para chegar ao pensamento lateral. Menciona o desafio, as alternativas e a provocação como boas técnicas para desenvolver ou aflorar o pensamento lateral, fazendo uso também das metáforas e dos símbolos.



2 ABORDAGENS SETORIAL E FUNCIONAL DA INTELIGÊNCIA HUMANA

2.1 Abordagem Setorial da Inteligência

Em sua Teoria das Inteligências Múltiplas, Howard Gardner aborda a inteligência humana através dos campos nos quais os talentos ou habilidades humanas se manifestam, daí sua classificação no presente trabalho como uma abordagem setorial.

Gardner propõe que o cérebro humano é uma estrutura modular e identifica os seguintes tipos de inteligência: 1. Lógico matemática – capacidade de realizar operações matemáticas e de analisar problemas lógicos, capacidade de identificar padrões; 2. Lingüística – habilidade de aprender linguagens, símbolos, e de utilizar a língua falada e escrita para atingir objetivos específicos; 3. Espacial – capacidade de se orientar, de conhecer e manipular espaços; 4. Corporal-cinestésica – capacidade de controlar os movimentos do próprio corpo e de manusear objetos com habilidade; 5. Musical – aptidão na atuação, apreciação e composição de padrões musicais; 6. Interpessoal – capacidade de compreender os sentimentos dos outros e de se relacionar bem com eles; 7. Intrapessoal –

capacidade de conhecer a si mesmo – seus sentimentos, desejos, limitações e potencialidades – e de utilizar esse conhecimento na busca de objetivos pessoais. Ele critica veementemente a idéia de um único tipo de inteligência geral, que pode ser medida por testes e instrumentos psicométricos.

Utilizou como indícios para identificar cada categoria de inteligência os seguintes fatores:

- Isolamento potencial por dano cerebral.
- Existência de idiots savants, prodígios e outros indivíduos excepcionais naquele campo.
- Existência de uma operação central ou de um conjunto de operações identitificáveis.
- Identificação de uma história desenvolvimental distintiva, aliada a um conjunto definível de desempenhos proficientes de expert estado final.
- Ocorrência de uma história evolutiva e de plausibilidade evolutiva.
- Apoio de tarefas psicológicas experimentais e de achados psicométricos.
- Suscetibilidade de codificação por meio de um sistema simbólico.

Sugeriu uma base biológica para inteligências especializadas, com o sistema nervoso oferecendo diversos mecanismos especializados para efetuar as atividades exigidas por cada inteligência. Mas não associou nenhuma inteligência a um sistema sensorial específico. Antes, defende que todas as inteligências são capazes de se realizarem através de múltiplos sistemas sensoriais.

Segundo Gardner, o conceito popular confere quase que exclusivamente aos tipos lógico-matemático e lingüístico o título de “inteligências”, tratando os outros (espacial, corporal-cinestésico, musical, interpessoal e intrapessoal) por termos como “talento” ou “habilidade”. Ele prega que nenhum tipo de inteligência é melhor que a outra e que não vê nenhuma razão que justifique a distinção entre elas.

A Teoria das Inteligências Múltiplas apresenta as inteligências como continuuns cognitivos quase independentes e como potenciais a serem melhorados. Todas as pessoas possuíam a capacidade latente de desenvolver

todos os tipos de inteligência. Essa capacidade seria ou não ativada a depender dos valores culturais vigentes, das oportunidades disponíveis numa cultura, das decisões tomadas pelo indivíduo, do tipo de interação existente entre o indivíduo, seus familiares, professores, amigos e outros, e dos recursos colocados à sua disposição.

O que Howard Gardner e os demais defensores das inteligências múltiplas buscam em seu trabalho é a melhor compreensão dos diversos domínios, correntes ou bases de conhecimento existentes, com vistas à construção de caminhos e ao desenvolvimento de práticas de aprendizagem mais eficientes. Nos Estados Unidos, onde é co-diretor do Projeto Zero da Escola de Educação de Harvard, Gardner exerce uma grande influência nos círculos educacionais, onde sua teoria é freqüentemente utilizada nos estudos e treinamentos pedagógicos.

2.2 Abordagem Funcional da Inteligência

Robert Sternberg, em suas teorias a respeito da inteligência humana, também apresenta uma versão múltipla (pluralista) porém, contempla o funcionamento do raciocínio em si ao invés dos setores nos quais o talento humano se manifesta. Daí a razão de ser tratada no presente trabalho como uma abordagem funcional.

Segundo Sternberg, nenhuma pessoa é capaz de manifestar desempenho excepcional em tudo o que faz e cada indivíduo possui perfil e qualidades distintas. Além disto afirma que, para ser bem sucedida, a pessoa deve adquirir, desenvolver e aplicar uma gama de habilidades intelectuais ao invés de confiar apenas na inteligência inerte ensinada nas escolas. A esse tipo acadêmico de inteligência dá o nome de Inteligência Analítica.

Para ele, Inteligência envolve tanto equilíbrio quanto quantidade, ou seja, a habilidade de desenvolver habilidades e de saber o momento de utilizá-las. Assim, aliadas à Inteligência Analítica, já citada, existiriam ainda a Inteligência Criativa e a Inteligência Prática.

A Inteligência Prática é o conhecimento orientado para a ação (tácito), a capacidade de transformar teoria em prática e idéias abstratas em fatos concretos, ou simplificando, é a capacidade de usar as habilidades pessoais para resolver os problemas do dia a dia. A Inteligência criativa é a capacidade de ir além do estabelecido, de quebrar paradigmas gerando idéias novas e interessantes. Enquanto a Inteligência Criativa se ocupa da descoberta, da invenção da imaginação e da suposição, a Inteligência Prática se ocupa da utilização, do emprego e da aplicação. Ambas são distintas e independentes do QI (Quociente Intelectual), que serviria apenas como um bom indicador para a Inteligência Analítica.

Stenberg (2000) afirma que “não devemos jamais perder de vista o fato de que o que realmente importa no mundo não é a inteligência inerte, mas sim a inteligência de sucesso: aquela combinação equilibrada de habilidades de raciocínio analítico, criativo e prático”.

Atuando conjuntamente, a Inteligência Criativa seria responsável por encontrar bons problemas, a Inteligência Analítica por encontrar soluções para os problemas e a Inteligência Prática por aplicar aquelas soluções.

Identifica algumas atitudes características das pessoas inteligentes (em sentido amplo):

- Questionar pressupostos e incentivar os demais a fazer o mesmo.
- Permitir-se e aos demais cometer erros.
- Controlar seus impulsos
- Tolerar a ambigüidade e incentivar os outros a tolerarem-na
- Reconhecer a importância da adaptação entre as pessoas e o ambiente
- Aprender com os próprios erros e evitar repeti-los
- Criar circunstâncias e utilizá-las para atingir seu desempenho máximo.

Conclui que o mais importante não é o quanto de experiência se tem mas que lucro se tira dela, ou seja, como o individuo aplica o que aprendeu. Nesta linha, o sucesso nada teria a ver com o dinheiro ou fama e seria medido pela capacidade de atingir objetivos e de obter realização pessoal.

3 DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA CRIATIVIDADE HUMANA

Para Howard Gardner, inteligência é a capacidade de resolver problemas ou criar produtos que tenham valor cultural. Já para Robert Sternberg, inteligência é a capacidade de aprender com a experiência e de se adaptar ao ambiente.

O conceito de inteligência remete ao conceito de criatividade, sendo comum confundir-se um termo com o outro. No entanto, embora estejam intrinsecamente ligados, uma vez que todo ato criativo envolve alta capacidade intelectual, cabe fazer-se uma distinção entre ambos. Enquanto a inteligência refere-se à compreensão passiva de um assunto ou de uma habilidade, a criatividade implica na implementação da inovação ou da originalidade em determinado campo ou setor, ou seja, enquanto a inteligência envolve a capacidade de pensar, a criatividade envolve a capacidade de pensar diferente. Portanto, embora sejam similares e até mesmo interdependentes, criatividade e inteligência não são a mesma coisa. Para se definir a criatividade, deve-se primeiro analisar e comparar os diversos conceitos teóricos que tentam explicá-la. Embora se tratem de visões diferentes, que analisam a criatividade de ângulos diversos, cada qual utilizando metodologias e terminologias próprias, uma acaba por complementar a outra:

1º) A criatividade como uma aptidão ou capacidade

“A criatividade é uma função tão natural da mente quanto a respiração ou a digestão são funções naturais do corpo” (Jonh Kao).

“Criatividade, num sentido restrito diz respeito às habilidades que são características dos indivíduos criadores, como fluência, flexibilidade, originalidade e pensamento divergente relacionando o processo aos fatores variáveis isolados e avaliados”. (J. Guilford)

“Inteligência Criativa é a capacidade de ir além do estabelecido para gerar idéias novas e interessantes”. (Robert Sternberg 2000, p.163)

“neste estudo opta-se por considerar a criatividade como atitude ou capacidade de assumir com ousada alegria até mesmo a possibilidade de errar”. (Balina Belo Lima).

“Criar é expressar o que se tem dentro de si, devendo ser a concepção criativa, sempre original e individual, uma vez que todo esforço autêntico de criação é interior”. (Matisse)

“Capacidade ou aptidão para gerar alternativas a partir de informações dadas, enfatizando a variedade, quantidade e relevância dos resultados”. (J. Guilford)

“Aptidão para representar, prever e produzir idéias”.(Osborn)

2º) Criatividade como um sistema ou processo

“Criatividade é um processo que torna alguém sensível aos problemas, deficiências, hiatos ou lacunas nos conhecimentos, e o leva a identificar dificuldades, procurar soluções, fazer especulações ou formular hipóteses, testar e retestar essas hipóteses, possivelmente modificando-as e a comunicar os resultados”. (Torrance)

“Defino criatividade como o processo através do qual as idéias são geradas, desenvolvidas e transformadas em valor”. (John Kao)

“É um processo de formação de idéia, hipótese, concretização, reavaliação, divulgação e comemoração”. (Maria Inês Felipe)

“A criatividade é um processo de mudança de desenvolvimento na organização da vida subjetiva”. (J. Guilford)

“A criatividade compreende a intenção criativa, que é o querer fazer diferente; o pensamento criativo, que é o pensar diferente; e a ação criativa, que é o fazer diferente”. (Maria Inês Felipe)

“A criatividade precisa ser examinada como um sistema, e não como iniciativas isoladas. A meta é compreender como todas as variáveis se encaixam”. (John Kao)

3º) A criatividade como um produto

“Criatividade é a emergência de um produto relacional novo, resultante por um lado, da unicidade do indivíduo e, por outro, dos materiais, dos eventos de outros indivíduos e das circunstâncias de sua vida”. (Rogers)

“Criatividade é, porém, o oposto do previsível”. (Balina Belo Lima)

“Criatividade é como a descoberta e a expressão de algo que é tanto uma novidade para o indivíduo criador quanto uma realização por si mesmo”. (Margarete Mead)

4º) Criatividade como um sentimento

“Com relação à criatividade, essa é a consequência que aparece quando uma pessoa atinge um alto nível de prazer em uma determinada atividade”. (Von Och)

“Os três domínios da criatividade são o humor, a descoberta e a arte” (Arthur Koesther)

“A criatividade e a sensação de bem estar estão intimamente relacionados”. (Charles Fishman)

5º) A criatividade como uma visão

“Criatividade consiste em olhar para o que todo mundo está vendo e pensar uma coisa diferente”. (Maria Inês Felipe)

“Uma das maneiras de definir a criatividade é a mudança de uma gestalt. A gestalt é definida como uma qualidade de um conteúdo da consciência que transcende suas partes, ou seja, é o resultado de uma percepção de um conjunto de partes, sendo que o todo é maior que a soma das partes”. (Wertheimer)

“Pensar é fazer associações, pensar criativamente é fazer associações novas e diferentes”. (Matheu Lipman)

6º) A criatividade como manipulação do ambiente

“Criatividade pode ser considerada como uma forma de solucionar problemas, envolvendo saltos intuitivos ou uma combinação de idéias de campos largamente separados de conhecimentos. Isso nos levaria a completar, implicando na manipulação de símbolos ou objetos externos para produzir novos eventos”.(Cagné)

“Processo de transformação pessoal do meio” (S. Torre)

Ao se contemplar todos estes conceitos, pode-se tentar chegar a uma definição sucinta que consiga relacioná-los: ***Criatividade é a capacidade natural do homem para criar alternativas diante dos problemas, na forma de idéias originais e interessantes, resultantes da interação entre habilidades pessoais, recursos materiais e ambiente, que se materializem como produtos ou conceitos culturalmente úteis e pessoalmente prazerosos.***

Estudiosos identificam as quatro dimensões da criatividade que são a pessoa, o processo, o ambiente e o produto. A pessoa é o centro de toda a atividade criativa. Uma pessoa criativa tem a criatividade arraigada em suas crenças e valores de tal forma que seu uso não se restringe apenas a uma área (trabalho, escola, etc), mas faz parte do seu cotidiano. O processo criativo envolve práticas inusitadas, métodos não lineares, padrões assimétricos que visam distanciar o pensamento dos caminhos normalmente trilhados, interferindo no próprio funcionamento do raciocínio no sentido de fazê-lo operar de forma livre, espontânea e dispersa na busca do diferente, do novo e do divertido. O ambiente próprio à criatividade envolve incentivo à diversidade, comunicação aberta, disseminação de informações, personalização de espaços e abundância de recursos. O produto criativo é sempre uma novidade útil que, entre outras, apresenta as vantagens de geralmente se desenvolver em um menor espaço de tempo e a um custo reduzido.

Zenita Cunha Guenther (2000) apresenta, como indicadores de criatividade acentuada e/ou talento artístico em crianças os seguintes fatores (pelo menos 4 em qualquer combinação, ou 3 incluindo os de número 3 e 13:

3. Melhores nas áreas de arte e educação artística;
8. Mais críticos com os outros e consigo próprio;
10. Mais persistentes, compromissados, chegam ao fim do que fazem;
13. Mais originais e criativos;
17. Mais ativos, perspicazes, observadores.
25. Que produzem respostas inesperadas e pertinentes.

Para Gardner, “se a inteligência é pluralística, igualmente, a fortiori, o é a criatividade” e, segundo Balina Belo Lima (1984), “a associação da didática à criatividade seria o alicerce primeiro da construção de uma Ampla Didática”. Daí a importância de se incentivar, nos círculos escolares, não só o exercício das Inteligências Múltiplas através da interdisciplinaridade, mas também a manifestação da criatividade nos seus mais diversos domínios.

4 DISCUSSÃO

A inteligência humana não é inerte nem mensurável por testes padronizados. Ela se manifesta de forma analítica, prática e criativa nos mais diversos campos do conhecimento como as Letras, a Matemática, as Artes, a Música, os Esportes e as Relações Interpessoais, dentre outras.

As teorias pluralistas de Howard Gardner e Robert Sternberg não são concorrentes entre si e sim complementares. Vislumbrando a Inteligência Musical em face da abordagem funcional poderíamos imaginar um crítico musical como um exemplo de forte raciocínio analítico; um músico (instrumentista ou vocalista) talentoso como um exemplo de forte raciocínio prático; e um compositor como um exemplo de forte raciocínio criativo. Assim, a situação ideal para cada indivíduo

seria possuir algum grau de conhecimento (noção) analítico, prático e criativo em todas as sete esferas de conhecimento identificadas pela abordagem setorial.

Tão importante quanto o conceito de inteligência, o conceito de criatividade torna-se essencial para se decifrar os processos de cognição humana e para se aprimorar os mecanismos de ensino. Uma vez que se aprende melhor solucionando problemas do que memorizando conceitos, a criatividade, por sua natureza múltipla a exemplo da inteligência e por sua capacidade de gerar alternativas, funcionando tanto como conteúdo quanto como ferramenta, surge como interessante motivador a ser utilizado como ferramenta didática.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. *As Múltiplas Inteligências e seus Estímulos*. Campinas: Papyrus, 1998.

AZENHA, Maria da Graça. *Construtivismo: De Piaget a Emilia Ferreiro*. São Paulo: Ática, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*. Petrópolis: Vozes, 1998.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KAO, John. *Jamming: A Arte e a Disciplina da Criatividade na Empresa*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LIMA, Balina Bello. *Ampla Didática*. Niterói: UFF, 1984.

LIPMAN, Matthew. *O Pensar na Educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

RIBEIRO, Lair. *Comunicação Global: a mágica da influência. A neurolingüística aplicada à comunicação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1993.

SILVEIRA, Lucimar Leão. *Metodologia do Ensino Superior*. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

STERNBERG, Robert J. *Inteligência para o Sucesso Pessoal*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.